

Brincando e Aprendendo: Tabela Periódica para alunos Surdos

ROSÂNGELA DA S. CERQUEIRA¹, Carlos R. Correia Santos², Aline Cruz Porto Silva³, Alexandra Souza de Carvalho⁴

1. Discente do curso de licenciatura em Química/Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano-IF BAIANO Campus Catu; *r-rsc@hotmail.com

2. Discente do curso de licenciatura em Química/Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano-IF BAIANO Campus Catu; rodrigocrsc@yahoo.com.br

3. Professora Mestre em Educação LIBRAS e Educação Inclusiva Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano-IFBAIANO Campus Catu; aline.silva@catu.ifbaiano.edu.br

4. Professora Doutora em Química/IFBAIANO Campus Catu Licenciatura em Química/ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano-IF BAIANO Campus Catu; alexandra.carvalho@catu.ifbaiano.edu.br

Palavras Chave: *Lúdico, inclusão, aprendizagem*

Introdução

O presente trabalho intitulado “Brincando e Aprendendo: Tabela Periódica para alunos Surdos” tem como objetivo facilitar o ensino e a aprendizagem de química para estes alunos.

O professor que leciona a disciplina de química tem um desafio diário despertar no alunado interesse em compreender e aprender química, esta por ser considerada de difícil entendimento para muitos alunos e por apresentar conteúdos em sua maioria complexos, outra questão existente para o professor que começa a ensinar alunos Surdos é o uso da linguagem. Os surdos se comunicam através de uma língua gesto-visual, que é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida por lei federal 10.436 no dia 24 de abril de 2002, logo é necessário que a contextualização desses conteúdos seja acessível através da Libras, a fim de clarificar o entendimento pelos alunos.

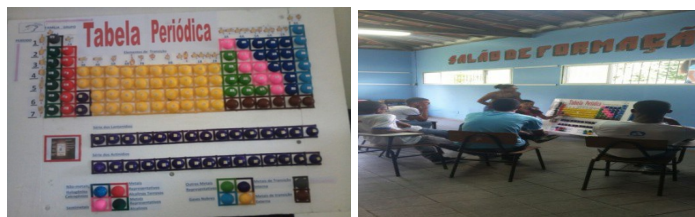
Para isso, foi desenvolvido um projeto com a perspectiva de construir uma tabela periódica de baixo custo e um jogo de cartas, com intuito de apresentar que a química está presente, em todo lugar e a todo tempo. Os jogos sempre fizeram parte da vida do ser humano seja como elemento de disputa, de diversão ou como forma de aprendizado. De acordo com Kishimoto (1994) e Soares (2008), o jogo educativo deve ser caracterizado por uma função lúdica e outra educativa, possuindo, ambas, funções imprescindíveis no processo de aquisição do saber, ou seja, este tipo de jogo deve ser pensado e trabalhado de forma contextualizada, interativa e inclusiva onde os agentes participativos possam, a partir deste instrumento didático, correlacionar questões do dia-a-dia aos conteúdos trabalhados no jogo. Nesta perspectiva, o presente trabalho visa facilitar o acesso ao conhecimento do ensino de química, facilitando o ensino aprendizagem.

Resultados e Discussão

O jogo didático foi construído com isopor, cola, palitos de churrasco, bolas de isopor, tinta guache e cartas de baralho que foram ilustradas com informações sobre os elementos químicos.

Após a aplicação do projeto na escola pública no município de Catu-Ba, onde estão inseridos alunos surdos, observou-

se que a socialização com o jogo da tabela periódica aguçou a curiosidade dos alunos a respeito dos elementos químicos e seus símbolos, tornando-se mais significativa a aprendizagem dos estudantes.



Fonte: (Imagem retirada do arquivo pessoal 2015)

Conclusões

Conclui-se que o projeto desenvolvido para alunos Surdos, foi importantíssimo, isto porque o jogo desenvolvido a partir da Tabela Periódica Interativa constituiu em uma estratégia didática no ensino de química, que possibilitou a aprendizagem desses alunos Surdos e ouvintes. Através da contextualização dos elementos químicos que estão presentes no dia-a-dia, os alunos aprenderam a tabela periódica, de modo interativo, pela experimentação e pela troca de informações mediadas em Libras. Portanto, faz-se necessário que as práticas pedagógicas de ensino, potencializem a aprendizagem dos alunos Surdos por meio de recursos didáticos acessíveis.

Agradecimentos

Agradecemos a todo corpo docente da Escola municipal onde foi aplicado o projeto, a Professora Dra. Alexandra Souza de Carvalho e a professora Me. Aline Porto pela orientação e dedicação. E a CAPES por nos proporcionar a oportunidade de ter contato com o ambiente escolar através do PIBID.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FELTRE, Ricardo. Química. 6º Ed. Moderna, São Paulo 2004.
- KISHIMOTO, Tizuko Mochida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.
- _____. Ministério da Educação, Cultura e Desporto. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e dá outras providências. **Lex...** Brasília, DF, 2002. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em: Jan. 2016.
- SOARES, M.H.F.B. Jogos para o ensino de química: Teoria, métodos e aplicações. Guarapari: Ex Libris, 2008a.